

É preciso estudo genético com carácter de urgência

Viticultores do Pico poderão ter sido burlados com castas

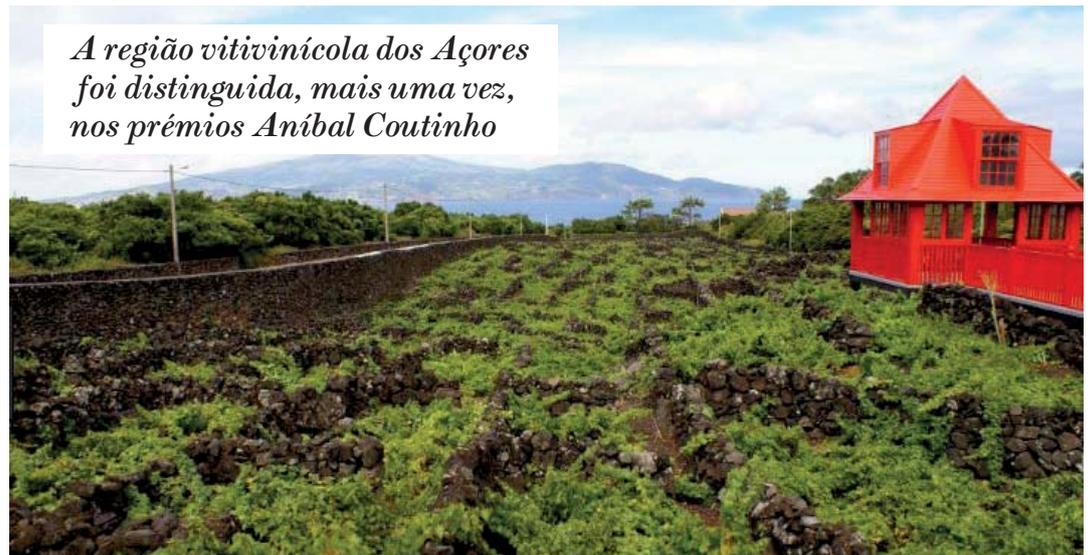
O Presidente da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico (CVIP) defende um estudo genético com carácter de urgência às castas plantadas em áreas de vinha rehabilitadas para perceber se são ou não originárias dos Açores, segundo notícia o jornal picoense Ilha Maior

Na sequência da notícia sobre a plantação de castas de Verdecchio e Verdejo em vez de Verdelho dos Açores e que foram apoiadas pelo programa VITIS, Losménio Goulart entende que se forem detectadas irregularidades as plantas “devem ser arrancadas e replantadas para que se garanta a idoneidade do vinho açoriano.”

Em declarações ao Ilha Maior o dirigente assumiu que a possibilidade de existirem castas de Verdecchio e Verdejo em algumas vinhas chegou a ser abordada numa reunião promovida em Maio do ano passado pela Direcção Regional da Agricultura sobre a certificação de material vegetativo e a questão sanitária das plantas.

O Presidente da CVIP admite que essa reunião “peçou por tardia”, atendendo a que os projectos já estavam implementados ou em final de execução, e desresponsabiliza os produtores admitindo que possam ter sido burlados pelos viveiristas: “Fala-se em alguns viticultores que podem ter sido enganados pelos viveiristas. Essa informação não está confirmada e por isso só com uma inspecção no terreno é que pode ser clarificado se existem castas de Verdecchio e Verdejo. Pela similitude do nome Verdelho dos Açores alguns produtores podem ter sido induzidos em erro. Estou em crer que se alguns plantaram essas castas terão sido burlados pelo viveirista e não o terão feito por vontade própria”.

Numa altura em que pairam muitas dúvidas sobre as castas introduzidas no processo de reconversão de áreas abandonadas, o governo dos Açores decidiu avançar com uma análise genética e molecular às castas nas áreas de vi-



nha rehabilitadas e que beneficiaram de apoios do programa VITIS.

O estudo foi anunciado na semana passada pelo Governo dos Açores.

Região IG Açores a Melhor de Portugal

Pelo segundo ano consecutivo, a região vitivinícola dos Açores foi distinguida nos prémios ‘W Aníbal Coutinho’ tendo sido considerada a melhor zona do país na produção de vinhos, avança ainda o Ilha Maior.

A distinção atribuída pelo enólogo e crítico de vinhos à Região na categoria de Indicação Geográfica Protegida é mais um contributo para afirmar os Açores na produção de vinhos de qualidade.

O Presidente da Comissão Vitivinícola Regional dos Açores (CVR-Açores) olha para esta distinção com orgulho e assume que o prémio “é o corolário e o reconhecimento de uma

região excelente para a produção de vinhos, constituindo mais um motivo para a promoção do que melhor se faz no sector nos Açores”.

Nos últimos anos, além do aumento da produção de uvas, o número de marcas de vinho tem crescido de forma exponencial e a qualidade é reconhecida no plano nacional e internacional. Vasco Paulos assume por isso que o prémio é mais um sinal de que os Açores estão no “bom caminho e constituiu uma mais-valia para um produto que se está a afirmar pela qualidade junto dos consumidores”.

Apesar da satisfação com o que está feito, o presidente da CVR-Açores adianta que há muito trabalho a fazer e reconhece que o mais importante é trabalhar com seriedade no sector: “Estamos num patamar que demorou muito tempo a alcançar e o mínimo devido pode deitar tudo a perder. Devemos trabalhar com seriedade apostando na genuinidade dos nossos produtos

sem perder a cabeça com determinadas situações menos bem conseguidas no mundo dos vinhos.”

Olhando para as recentes polémicas que envolveram os vinhos açorianos com a dúvida sobre a legalidade de alguns produtos comercializados com referência aos Açores e às castas utilizadas em algumas áreas de vinha rehabilitadas serem genuinamente açorianas, Vasco Paulos diz “o prémio vem ajudar a limpar as últimas notícias menos abonatórias”, adiantando que o importante é salvaguardar com distinção que o trabalho está a ser bem feito, garantindo que os vinhos certificados são de boa qualidade e genuínos: “Enquanto Presidente da CVR-Açores posso assegurar que os vinhos certificados garantem a genuinidade do produto para além da sua qualidade. Por isso, o selo de certificação dá garantias de que o produto é genuinamente açoriano”, declara ao Ilha Maior.

EDA produziu mais energia em 2018

A EDA produziu mais energia em 2018, segundo dados agora revelados pelo SREA.

No ano passado a empresa de electricidade açoriana produziu 813.903.959 KWh, quando no ano anterior tinham sido 802.944.041 KWh.

Destaque para o facto da energia a fuel ter diminuído e a do gásóleo ter aumentado muito ligeiramente, enquanto que se registaram aumentos significativos na energia limpa, como a geotérmica, que passou de 193.007.471 KWh para 204.170.196 KWh. A eólica também aumentou e a hídrica desceu.

Unidade: kWh

	Ano	Mês												Acumulado Homólogo
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Total	2017	67 212 584	59 246 108	65 392 940	62 436 948	65 903 987	64 840 761	71 204 531	73 960 621	71 002 260	69 640 494	65 358 655	67 054 154	802 944 041
	2018	67 450 315	59 836 372	66 760 785	62 177 285	65 716 600	68 826 387	71 946 247	75 538 084	72 314 112	69 081 678	65 391 395	68 864 698	813 903 959
Biógás	2017	41	9	26	24 525	45 784	54 282	45 897	48 960	45 296	28 431	228	21 482	314 961
	2018	42 144	33 454	50 001	55 656	57 417	58 662	30 754	22 644	33 988	30 857	27 264	36 393	479 234
Central das Ondas	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5 582	517	6 099
	2018	69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	69
Eólica	2017	6 380 817	4 508 751	5 217 585	4 793 554	5 105 185	2 571 727	2 654 699	2 692 765	2 740 744	5 256 130	6 826 625	6 246 863	54 995 442
	2018	6 025 707	4 903 018	6 156 823	6 713 269	2 122 125	3 164 242	3 687 837	1 602 442	3 549 638	6 503 291	7 340 351	6 969 916	58 738 760
Fuel	2017	36 236 691	31 456 094	35 080 476	33 352 961	35 057 736	38 647 662	43 901 467	44 564 268	40 666 168	36 722 658	33 248 429	32 566 821	441 501 431
	2018	33 099 414	29 165 856	33 506 593	28 785 738	36 530 162	39 534 231	40 874 680	47 108 496	42 865 535	36 264 342	31 917 226	34 911 501	434 563 774
Gásóleo	2017	5 210 760	4 875 784	5 191 340	5 054 778	5 167 868	5 634 701	6 626 737	6 737 027	6 296 733	5 906 804	5 348 432	5 307 206	67 358 191
	2018	5 431 015	4 822 987	5 179 626	4 920 482	5 860 975	6 061 202	6 547 413	7 183 335	6 246 280	5 600 859	5 017 005	5 124 618	67 995 798
Geotérmica	2017	15 093 242	14 401 950	16 005 809	15 479 694	15 666 177	14 583 311	15 451 215	16 067 326	17 525 984	18 288 388	16 595 574	17 848 801	193 007 471
	2018	18 148 394	16 803 111	17 696 842	17 241 587	17 492 357	16 286 494	17 064 117	16 288 759	15 905 643	17 504 636	16 676 911	16 961 345	204 170 196
Hídrica	2017	2 892 735	2 621 798	2 517 519	2 526 343	2 887 017	2 444 135	2 105 487	2 099 861	2 059 541	2 020 933	2 302 616	2 904 937	29 382 922